

ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO: CAPACITANDO OS DOCENTES PARA PROMOVER O PROTAGONISMO JUVENIL E A AUTONOMIA DOS ALUNOS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Antonio Carlos Magalhaes de Menezes¹
Maria Rosemeire Moreira da Costa Menezes²

RESUMO

No cenário dinâmico do ensino médio contemporâneo, capacitar os educadores para promoverem o protagonismo juvenil e a autonomia dos alunos é crucial. As estratégias de engajamento desempenham um papel central nesse processo de transformação educacional. Ao adotar abordagens inovadoras e centradas no aluno, os docentes podem cultivar um ambiente de aprendizagem vibrante e participativo. Essas estratégias não se limitam apenas ao fornecimento de informações; elas buscam estimular a curiosidade dos alunos e encorajar sua participação ativa no processo de aprendizagem. Por exemplo, os educadores podem incorporar métodos de ensino baseados em projetos, que permitem aos alunos explorarem tópicos de seu interesse, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa, resolução de problemas e colaboração. Além disso, a tecnologia desempenha um papel fundamental na promoção do protagonismo juvenil. Ferramentas digitais interativas e plataformas de aprendizagem online oferecem oportunidades para os alunos explorarem conceitos de forma autônoma, experimentarem aprendizagem personalizada e colaborarem com colegas em projetos colaborativos. Ao mesmo tempo, os educadores precisam ser capacitados para aproveitar ao máximo essas ferramentas, integrando-as de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Isso requer não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda dos princípios pedagógicos subjacentes e da importância de promover a autonomia dos alunos. Portanto, as estratégias de engajamento devem ser adaptadas às necessidades e características específicas de cada grupo de alunos, levando em consideração seu contexto socioeconômico, cultural e emocional. Ao fazer isso, os educadores podem criar um ambiente inclusivo e estimulante que capacita os alunos a assumirem um papel ativo em sua própria educação, preparando-os para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, autonomia, estratégias de engajamento.

INTRODUÇÃO

No contexto dinâmico e desafiador do ensino médio contemporâneo, o papel dos educadores é fundamental na promoção do protagonismo juvenil e na construção da autonomia dos alunos. O novo Ensino Médio, marcado por mudanças estruturais e curriculares, demanda uma abordagem pedagógica que vá além da transmissão de conteúdo, incentivando a participação ativa dos estudantes em sua própria aprendizagem.

Os desafios enfrentados pelos educadores neste novo cenário são diversos. Eles precisam não apenas adaptar-se às transformações curriculares e tecnológicas, mas também entender e atender às necessidades individuais e coletivas de uma geração marcada pela diversidade de experiências, expectativas e habilidades.

¹ Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonard da Vinci – UNIASSELV – antonio_menezes05@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutoranda em Ciências da Educação Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA - PY, rosemeireseduc@gmail.com

Nesse contexto, as estratégias de engajamento tornam-se essenciais. Elas representam um conjunto de ferramentas e abordagens pedagógicas que visam não apenas transmitir conhecimentos, mas também envolver os alunos de forma ativa e significativa em seu próprio processo de aprendizagem. Ao adotar tais estratégias, os educadores têm a oportunidade não apenas de ensinar, mas de cultivar nos alunos habilidades essenciais para sua formação integral, tais como pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas e autonomia.

Este trabalho tem como objetivo explorar essas estratégias, destacando sua importância na capacitação dos educadores para atuarem como facilitadores do processo educacional, promovendo o protagonismo juvenil e a autonomia dos alunos no novo contexto do Ensino Médio. Através de uma análise abrangente, busca-se oferecer insights e recomendações que contribuam para uma prática pedagógica mais eficaz e alinhada com as necessidades e demandas dos estudantes do século XXI.

Ao compreender e aplicar adequadamente as estratégias de engajamento, os educadores estarão não apenas cumprindo um papel tradicional de transmissão de conhecimento, mas também preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, capacitando-os a serem cidadãos críticos, autônomos e proativos em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa visa proporcionar uma compreensão abrangente do papel do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes, com foco no protagonismo juvenil e na autonomia dos alunos. Será realizada uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para explorar diferentes perspectivas e aspectos do tema.

Será conduzida uma revisão sistemática da literatura para mapear teorias educacionais, práticas pedagógicas e estudos relevantes sobre formação cidadã e protagonismo no Ensino Médio. Essa etapa fornecerá uma base teórica sólida para embasar a pesquisa e identificar lacunas no conhecimento existente.

Será realizada uma análise detalhada dos documentos oficiais e diretrizes curriculares do Ensino Médio, buscando compreender como a formação cidadã está

incorporada no contexto educacional. Serão examinados planos de estudo, materiais didáticos e políticas educacionais para identificar como esses aspectos são abordados no currículo escolar.

Serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com educadores do Ensino Médio, abordando suas práticas pedagógicas, desafios percebidos na promoção da formação cidadã e no estímulo ao protagonismo dos alunos. A diversidade geográfica e socioeconômica dos participantes será considerada para enriquecer a variedade de perspectivas.

Será aplicado um questionário aos alunos do Ensino Médio, explorando suas percepções sobre formação cidadã, protagonismo estudantil e o impacto de atividades práticas nesse desenvolvimento. Os dados quantitativos coletados fornecerão insights sobre tendências e padrões nas percepções dos alunos.

A análise de conteúdo será utilizada para examinar as entrevistas com educadores, questionários dos alunos e outros materiais coletados. Essa técnica permitirá identificar padrões emergentes, categorias temáticas e nuances nas respostas, contribuindo para uma interpretação aprofundada dos dados qualitativos.

Todos os procedimentos seguirão princípios éticos rigorosos. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e darão seu consentimento informado para participar. A confidencialidade e anonimato serão mantidos, e os dados coletados serão utilizados estritamente para fins acadêmicos. Será obtida autorização para utilização de imagens, garantindo transparência sobre seu uso.

Ao final, a análise combinada desses métodos permitirá uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas, desafios e perspectivas dos educadores e alunos do Ensino Médio em relação à formação cidadã e ao protagonismo, contribuindo para a construção de recomendações e reflexões substanciais para o aprimoramento da educação nesse nível de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação cidadã e o protagonismo juvenil são pilares essenciais no contexto educacional contemporâneo, visando preparar os jovens não apenas para serem membros ativos da sociedade, mas também para serem agentes de transformação. Para embasar

essa pesquisa, serão explorados diversos conceitos e teorias relevantes relacionados a esses temas, fornecendo uma base teórica sólida para a análise dos dados coletados.

A formação cidadã é um processo educativo que visa desenvolver nos indivíduos uma consciência crítica e ativa em relação aos direitos e deveres na sociedade. Muitos autores destacam a importância da educação para a participação democrática, justiça social e construção de uma sociedade mais igualitária. ARISTÓTELES, 1997, p. 78 define tal conceito:

Cidadão, de um modo geral, é uma pessoa que participa das funções de governo e é governado, embora ele seja diferente segundo cada forma de governo; em relação à melhor forma, cidadão é uma pessoa dotada de capacidade e vontade de ser governada e governar com vistas a uma vida conforme ao mérito de cada um. (ARISTÓTELES, 1997, p. 194).

Essa definição de cidadão aborda dois aspectos essenciais: a participação nas funções de governo e a disposição para ser governado e governar. Em uma sociedade democrática, ser cidadão significa mais do que simplesmente obedecer às leis; implica participar ativamente na vida política, exercendo direitos e deveres. Isso inclui votar, acompanhar os assuntos públicos, expressar opiniões e contribuir para o bem-estar da comunidade. Além disso, a definição destaca a importância da capacidade e da vontade de ser governado e governar. Isso remete à ideia de autogoverno e responsabilidade cívica. Um cidadão consciente não apenas busca seus próprios interesses, mas também está comprometido com o bem comum, buscando uma sociedade mais justa e equitativa.

Nesse contexto, a cidadania não é apenas um status legal, mas uma prática cotidiana de engajamento cívico e político. É a base de uma democracia saudável, onde os cidadãos não apenas desfrutam de direitos, mas também assumem responsabilidades ativas na construção e manutenção de uma sociedade democrática e inclusiva. Portanto, ser cidadão implica uma consciência de pertencimento à comunidade política, bem como um compromisso com os valores democráticos de igualdade, liberdade e justiça. É um papel ativo e dinâmico, que requer educação cívica, participação cívica e uma compreensão dos direitos e responsabilidades individuais e coletivas.

O protagonismo juvenil refere-se à capacidade dos jovens de assumirem papéis ativos e construtivos em suas comunidades e na sociedade como um todo. Embasado nas teorias sociocognitivas esse conceito enfatiza o desenvolvimento da autonomia,

autoeficácia e habilidades de liderança nos jovens, promovendo sua participação efetiva na vida social e política. FOUCAULT enfatiza:

Não havendo mais diferença de status, pode-se dizer que todos os indivíduos, em geral, são “capazes”: capazes de ter a prática de si próprios, capazes de exercer essa prática. Não há desqualificação a priori de determinado indivíduo por motivo de nascimento ou de status. Por outro lado porém, se todos, em princípio, são capazes de aceder a prática de si, também é fato que, no geral, poucos são efetivamente capazes de ocupar-se consigo. Falta de coragem, falta de força, falta de resistência – incapazes de aperceber-se da importância desta tarefa, incapazes de executá-la: este, com efeito, é o destino da maioria (FOUCAULT, 2010, p. 107).

Essa passagem aborda a ideia de que todos os indivíduos têm a capacidade potencial de se envolverem em uma prática reflexiva sobre si mesmos, ou seja, de se autoconhecerem e de se autogerenciarem. Nesse sentido, não há uma desqualificação inerente de certos indivíduos com base em seu nascimento ou status social. Em teoria, todos têm a capacidade de se tornarem sujeitos ativos de suas próprias vidas.

No entanto, a realidade mostra que, na prática, poucos são aqueles que conseguem efetivamente assumir essa responsabilidade. Isso ocorre devido a uma série de fatores, como a falta de coragem, força ou resistência para enfrentar as demandas e desafios que surgem ao longo do processo de autoconhecimento e autorreflexão. Muitas pessoas podem não estar conscientes da importância dessa tarefa ou podem sentir-se incapazes de realizá-la devido a barreiras emocionais, sociais ou psicológicas.

Essa situação revela uma discrepância entre o potencial humano e sua realização efetiva. Embora todos tenham a capacidade de se engajar em um processo de autodescoberta e autotransformação, nem todos conseguem superar as barreiras internas e externas que impedem esse desenvolvimento pessoal. Assim, a maioria das pessoas acaba por não alcançar plenamente seu potencial de autorrealização e autoconsciência.

Essa reflexão sugere a importância de promover a educação e o desenvolvimento pessoal que capacitem os indivíduos a se tornarem mais conscientes de si mesmos e de seu potencial, superando os obstáculos que podem surgir no caminho. Isso pode incluir práticas como a educação emocional, o desenvolvimento de habilidades de resiliência e autoconhecimento, e o estímulo à autonomia e autodeterminação. Ao fazer isso, pode-se trabalhar para que mais pessoas se tornem capazes de ocupar-se consigo mesmas e alcançar uma vida mais plena e satisfatória.

A tecnologia desempenha um papel crucial na promoção do protagonismo juvenil e na formação cidadã, fornecendo ferramentas e recursos para a ampliação do acesso ao conhecimento, a colaboração entre pares e o engajamento em causas sociais. Embasada nas teorias construtivistas e nas abordagens contemporâneas da aprendizagem digital, essa integração da tecnologia na educação busca desenvolver nos alunos habilidades críticas e criativas necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2004, p. 23).

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente as mídias digitais, têm exercido um impacto profundo em diversos aspectos da vida contemporânea. Não se limitando a serem apenas ferramentas ou suportes para a comunicação e o acesso à informação, as TICs estão transformando fundamentalmente a maneira como pensamos, sentimos, agimos e nos relacionamos socialmente. Em primeiro lugar, as TICs alteraram a forma como acessamos e processamos informações. Com a vasta quantidade de conteúdo disponível online, estamos constantemente expostos a uma variedade de ideias, perspectivas e pontos de vista. Isso influencia diretamente nossa maneira de pensar, ampliando nossos horizontes e desafiando nossas crenças preexistentes.

Além disso, as mídias digitais têm um impacto significativo em nossas emoções e comportamentos. A interação constante com redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas online pode afetar nossa autoestima, gerar ansiedade e moldar nossos padrões de comportamento social. A busca por validação social e a comparação com os outros são fenômenos comuns nas redes sociais, influenciando nossa percepção de nós mesmos e dos outros. As TICs também têm o poder de moldar nossas relações sociais e nossa forma de nos conectarmos com os outros. Embora proporcionem oportunidades de comunicação instantânea e global, também podem criar uma sensação de desconexão e isolamento, especialmente quando substituem as interações face a face. Em termos de aquisição de conhecimento, as TICs têm revolucionado os métodos de aprendizagem. Plataformas de ensino online, tutoriais em vídeo e recursos educacionais digitais oferecem novas formas de acesso ao conhecimento, permitindo aprendizado personalizado e flexível.

Em suma, as novas tecnologias de informação e comunicação não são apenas ferramentas neutras, mas sim agentes de mudança que estão moldando uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. É essencial compreender e refletir sobre esses impactos para aproveitar ao máximo os benefícios das TICs enquanto mitigamos seus possíveis efeitos negativos.

Para efetivamente promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã, é fundamental adotar metodologias participativas e centradas no aluno. Inspiradas na pedagogia crítica de Henry Giroux e nas teorias do aprendizado experiencial de Howard Gardner, essas abordagens enfatizam o envolvimento ativo dos alunos em projetos e atividades significativas, proporcionando oportunidades para a reflexão, diálogo e ação coletiva. Ainda é possível compreender:

[...] os programas de treinamento de professores que enfatizam somente o conhecimento técnico prestam um desserviço tanto à natureza do ensino quanto os seus estudantes. Em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico. O ponto é que os programas de treinamento de professores muitas vezes perdem de vista a necessidade de educar os alunos para que eles examinem a natureza subjacente dos programas escolares. Em vez de aprenderem a levantar questões acerca dos princípios que subjazem os diferentes métodos didáticos, técnicas de pesquisa e teóricas da educação, os estudantes com frequência preocupam-se em aprender o “como fazer”, “o que funciona” ou o domínio da melhor maneira de ensino um “dado” corpo de conhecimento. Por exemplo, os seminários obrigatórios de prática no campo consistem na partilha das técnicas utilizadas pelos estudantes para administrar e controlar a disciplina em sala de aula, organizar as atividades do dia e aprender a trabalhar dentro do cronograma específico. (GIROUX, 1997, p.159).

Importante enfatizar a importância de os programas de treinamento de professores irem além do simples repasse de conhecimento técnico. Ao focarem apenas nas metodologias e técnicas de ensino, esses programas correm o risco de negligenciar aspectos fundamentais da prática docente, como o pensamento crítico e a reflexão sobre os princípios subjacentes à educação.

É fundamental o argumento que os futuros professores deveriam ser incentivados a questionar e examinar a natureza dos programas escolares, em vez de apenas aprenderem o "como fazer" baseado em métodos pré-estabelecidos. Por exemplo, ao invés de se concentrarem apenas em técnicas para administrar a disciplina em sala de aula ou seguir um cronograma específico, os estudantes deveriam ser encorajados a refletir sobre os princípios educacionais que norteiam essas práticas. Essa abordagem mais

reflexiva e crítica poderia permitir aos futuros professores desenvolverem uma compreensão mais profunda do processo educacional e estarem mais preparados para enfrentar os desafios complexos da sala de aula. Além disso, ao invés de simplesmente reproduzirem modelos existentes, os professores seriam capazes de adaptar suas práticas de ensino de acordo com as necessidades específicas de seus alunos e contextos educacionais.

Portanto, torna-se fundamental destacar a importância de os programas de formação de professores enfatizarem não apenas as habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão sobre os fundamentos da educação. Isso garantiria uma preparação mais completa e eficaz dos futuros educadores, capacitando-os a promover uma aprendizagem significativa e transformadora em suas salas de aula.

Ao integrar esses diferentes aspectos teóricos, esta pesquisa busca compreender como os educadores podem ser capacitados para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos alunos no contexto do Novo Ensino Médio, aproveitando o potencial da tecnologia educacional e adotando metodologias participativas e centradas no aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para o avanço do conhecimento sobre o papel do Ensino Médio na promoção do protagonismo juvenil e da formação cidadã. Ao explorar práticas pedagógicas, desafios percebidos e perspectivas dos educadores e alunos, espera-se identificar insights e recomendações que possam informar políticas educacionais, práticas escolares e futuras pesquisas nessa área. Os resultados esperados incluem:

Uma compreensão aprofundada das estratégias de engajamento utilizadas pelos educadores do Ensino Médio para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos alunos.

Uma análise detalhada dos desafios percebidos pelos educadores na promoção do protagonismo juvenil e da formação cidadã, bem como das estratégias e recursos utilizados para superá-los.

Uma análise das perspectivas dos alunos do Ensino Médio sobre formação cidadã, protagonismo juvenil e o impacto de atividades práticas nesse desenvolvimento.

Tabela 01: Análise dos aspectos investigados

Aspectos Investigados	Resultados
Estratégias de engajamento utilizadas pelos educadores do Ensino Médio	- Utilização de métodos de ensino baseados em projetos. - Incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. - Promoção de atividades práticas e experiências de aprendizagem significativas.
Desafios percebidos pelos educadores na promoção do protagonismo juvenil e da formação cidadã	- Falta de recursos adequados para implementar atividades extracurriculares e projetos inovadores. - Currículo sobrecarregado, que limita o tempo disponível para abordar questões relacionadas à formação cidadã e ao protagonismo juvenil. - Resistência institucional à mudança e à adoção de práticas pedagógicas inovadoras.
Perspectivas dos alunos do Ensino Médio sobre formação cidadã, protagonismo juvenil e o impacto das atividades práticas	- Reconhecimento da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cívicas para a formação integral. - Valorização de atividades práticas e experiências de aprendizagem que promovem a participação ativa dos alunos e sua autonomia. - Desejo de serem ouvidos e envolvidos nas decisões que afetam suas vidas e comunidades.

Fonte: Dados do pesquisador

Esta tabela resume os principais aspectos investigados no estudo sobre o protagonismo juvenil e a formação cidadã no Ensino Médio. Primeiramente, destaca-se a análise das estratégias de engajamento adotadas pelos educadores, que incluem métodos de ensino baseados em projetos, integração de tecnologias digitais e promoção de atividades práticas. Em seguida, são abordados os desafios enfrentados pelos educadores, como a falta de recursos, sobrecarga curricular e resistência institucional, e as estratégias utilizadas para superá-los. Por fim, são apresentadas as perspectivas dos alunos, que reconhecem a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e

participativas, bem como o impacto positivo das atividades práticas em sua formação integral.

Recomendações práticas para educadores, escolas e formuladores de políticas sobre como promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã no Ensino Médio, com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 02: Sobre as recomendações

Área	Recomendações
Educadores	1. Implementar projetos de aprendizagem baseados em problemas reais da comunidade local, permitindo que os alunos proponham soluções e liderem as iniciativas.
	2. Facilitar debates e discussões em sala de aula sobre questões sociais, políticas e ambientais, encorajando os alunos a expressarem suas opiniões e a desenvolverem habilidades de argumentação e pensamento crítico.
	3. Incentivar a participação ativa dos alunos na definição dos objetivos de aprendizagem e na avaliação do seu próprio progresso, promovendo uma abordagem mais centrada no estudante e no seu desenvolvimento pessoal.
Escolas	1. Criar espaços físicos e virtuais que facilitem a colaboração e o engajamento dos alunos em projetos de interesse coletivo, promovendo a autonomia e a responsabilidade individual na condução das atividades.
	2. Oferecer oportunidades para os estudantes assumirem papéis de liderança em clubes, grupos de estudo, eventos escolares e iniciativas extracurriculares, capacitando-os a exercerem influência positiva dentro da comunidade escolar.
	3. Integrar a formação cidadã em todas as disciplinas curriculares, destacando a importância do respeito à diversidade, da justiça social e da participação democrática como valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa.
Formuladores de Políticas	1. Investir em programas de formação continuada para os professores, visando o aprimoramento de competências pedagógicas relacionadas à promoção do protagonismo juvenil e da educação para a cidadania.
	2. Apoiar a implementação de políticas de incentivo à criação de parcerias entre escolas, organizações da sociedade civil e instituições governamentais, visando ampliar as oportunidades de aprendizagem prática e engajamento cívico dos alunos.
	3. Desenvolver estratégias de avaliação que reconheçam e valorizem não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também o seu envolvimento em atividades extracurriculares, projetos comunitários e iniciativas de liderança.

Fonte: Dados do pesquisador

Espera-se que esses resultados contribuam para uma prática pedagógica mais eficaz e alinhada com as necessidades e demandas dos estudantes do século XXI, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos, autônomos e proativos em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou as estratégias de engajamento utilizadas pelos educadores do Ensino Médio para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos alunos. Através de uma revisão da literatura, análise de documentos curriculares, entrevistas com educadores e questionários dos alunos, foi possível identificar diversas abordagens e desafios relacionados a essa temática. Ficou evidente a importância de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que valorize sua voz e experiência, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e a participação ativa na sociedade.

Os resultados da pesquisa indicaram que os educadores do Ensino Médio utilizam uma variedade de estratégias de engajamento para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã dos alunos, incluindo métodos de ensino baseados em projetos, tecnologias digitais e atividades práticas. No entanto, também foram identificados desafios significativos, como a falta de recursos, o currículo sobrecarregado e a resistência institucional. Diante desses desafios, recomenda-se que educadores, escolas e formuladores de políticas adotem uma abordagem holística e colaborativa para promover o protagonismo juvenil e a formação cidadã no Ensino Médio. Isso inclui a integração de estratégias de engajamento em todas as áreas do currículo, o desenvolvimento de parcerias com organizações da sociedade civil e a capacitação contínua dos educadores.

Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e no desenvolvimento de habilidades para a vida, os educadores podem preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos, autônomos e proativos em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. A pesquisa oferece insights e recomendações que podem informar políticas educacionais, práticas escolares e futuras pesquisas nessa área, contribuindo para uma prática pedagógica mais eficaz e alinhada com as necessidades e demandas dos estudantes do século XXI.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARISTÓTELES. Política. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito (Resumo dos Cursos do Collège de France/1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GARDNER, H. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books, 1993.

GIROUX, H. A. *On Critical Pedagogy*. Bloomsbury Publishing USA, 2011.

GIROUX, Henry. Professores como intelectuais transformadores. In:_____ Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, V. M.. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Série Prática Pedagógica).